

Proposta de Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali)

Validation Proposal for Qualitative Research Scripts (Vali-Quali)

Eloisa Gonçalves da Silva Torlig
Pedro Carlos Resende Junior
Ricardo Ken Fujihara
Lana Montezano
Gisela Demo


RESUMO


Por meio da dinâmica “entra lixo, sai lixo”, assume-se que um protocolo de ferramentas de pesquisa confiáveis é um componente chave para a obtenção de dados de alta qualidade. A falta de transparência, a inconsistência metodológica e a ausência de critérios de validade nos estudos qualitativos apontam para uma lacuna a ser superada. O objetivo deste artigo é propor uma nova diretriz para a validação de pesquisas qualitativas, a Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali), que pode ser aplicada em roteiros de entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, roteiros de questões para grupos focais, e perguntas abertas de questionários. A proposta compreende duas dimensões, conteúdo e semântica, com quatro atributos: alinhamento com os objetivos, aderência aos construtos, clareza da linguagem e expectativa qualitativa. Entre o rigor e a flexibilidade, seis etapas são traçadas: desenho do roteiro inicial, validação por juízes, visão geral dos resultados, pré-teste, roteiro validado e roteiro teórico-empírico. Este artigo propõe que o processo de validação vai além do método em si, podendo ser capaz de estimular o pesquisador a refletir, exercer sua autonomia e apoiar suas escolhas com o rigor acadêmico que toda pesquisa científica deve apresentar. **Palavras-chave:** Pesquisa qualitativa. Validação. Confiabilidade. Coleta de dados. Roteiro.


ABSTRACT

Through the “garbage in, garbage out” dynamics, it is assumed that a protocol of reliable research tools is a key component for obtaining high-quality data. The lack of transparency, the methodological inconsistency, and the absence of validity criteria in qualitative studies point to a gap that has yet to be overcome. The purpose of the paper is to propose a new guideline for the validation of qualitative research: Validation for


Recebido em: 19/05/2021
Aprovado em: 20/03/2022

Eloisa Gonçalves da Silva Torlig 
eloisatorlig@gmail.com
Mestrado em Administração
Master in Administration
Universidade de Brasília (PPGA/UnB)
Brasília / DF – Brasil

Pedro Carlos Resende Junior 
pcrj73@gmail.com
Doutorado em Administração
Doctorate in Administration
Universidade de Brasília
Brasília / DF – Brasil

Ricardo Ken Fujihara 
ricardowho@gmail.com
Doutorado em Administração
Doctorate in Administration
Universidade de Brasília
Brasília / DF – Brasil

Lana Montezano 
lanamontezano@gmail.com
Doutorado em Administração
Doctorate in Administration
Universidade de Brasília (PPGA/UnB)
Brasília / DF – Brasil

Gisela Demo 
giselademo@unb/br
Doutorado em Psicologia (UnB) e
Pós-doutorado em Management (UCLA)
Doctorate in Administration
Universidade de Brasília (PPGA/UnB)
Brasília / DF – Brasil

ABSTRACT

Qualitative Research Scripts (Vali-Quali), which can be applied in structured interviews, semi-structured interviews scripts for focal groups and open-ended survey questions. The proposal comprises two dimensions, content and semantics, with four attributes: alignment among objectives, adherence to constructs, explicitness, and qualitative expectancy. Between rigor and flexibility, six steps are outlined: design of the initial script, validation by judges, results overview, pretest, validated script and theoretical-empirical script. This paper proposes that the validation process goes beyond the method itself, and stimulates researchers to reflect, exercise their autonomy, and support their choices with the academic rigor that all scientific research must present.

Keywords: Qualitative research. Validation. Reliability. Data collection. Script.

Introdução

Tornar-se um pesquisador qualitativo é um processo complexo que envolve uma gama de conhecimentos e habilidades, exigindo oportunidades para refletir, experimentar, aprender e se desenvolver (JOHNSON, 2006). Portanto, durante a pesquisa, a diversificação de dados, a sensibilidade teórica, a atitude crítica, e a capacidade de atribuir sentido aos dados - ou seja, entender o que é ou não relevante para a pesquisa podem ser adotadas para avaliar o mérito e o valor de um determinado estudo (FLICK, 2018). Deve-se ressaltar que os pesquisadores qualitativos devem considerar dois pontos cruciais: *i*) a experiência prática: a necessidade de abordar um fenômeno, para que suas habilidades e conhecimentos só adquiram sentido através da prática vivida; e *ii*) a capacidade de refletir, ou seja, ter a sensibilidade de trazer o pensamento teórico para as emoções e percepções (JOHNSON, 2006).

Portanto, uma combinação de métodos e atitudes correspondentes compõem o cerne da discussão sobre a qualidade da pesquisa qualitativa (FLICK, 2018). A discussão sobre os desafios de se estabelecer critérios de validade na pesquisa qualitativa é útil, especialmente quando se considera a necessidade de incorporar rigor, enquanto a subjetividade e a criatividade fazem parte do processo científico (WHITTEMORE; CHASE; MANDLE, 2001). De acordo com a lógica do “entra lixo, sai lixo”, supõe-se que um protocolo de ferramentas de pesquisa confiáveis é um componente fundamental para a obtenção de dados de alta qualidade, pois pode faci-

litar o processo de entrevista de forma sistemática, coerente e abrangente, através da delimitação prévia das questões a serem exploradas. Também pode aumentar a eficácia do processo de entrevista, permitindo a coleta de informações completas, dentro do tempo estimado, e atingindo um alto nível de riqueza qualitativa (YEONG *et al.*, 2018).

Em consonância com essa perspectiva, Manzini (2004) enfatiza a importância do planejamento dos roteiros para que o processo de coleta de informações possa atingir os objetivos pretendidos; portanto, a análise de roteiros pode ser considerada como uma ferramenta para os pesquisadores interagirem simbolicamente com algo que produziram, preparando-se para a fase real de coleta de dados. Há evidências sobre a falta de relatórios consistentes de decisões metodológicas em estudos qualitativos (OSPINA; ESTEVE; LEE, 2018), além da falta de transparência no processo de coleta de dados apresentado em avaliações anteriores (STEWART, 2012; HADI; CLOSS, 2016).

Haven e Van Grootel (2019) e Bohannon (2015) apontam que a pesquisa científica precisa ser certificada, por meio de protocolos, para se distanciar das subjetividades ao longo do processo de planejamento, coleta e análise, garantindo bases experimentais mais rigorosas para as pesquisas qualitativas. Tais aspectos tendem a aumentar a probabilidade de reproduzir estudos e resultados. Em particular, na abordagem qualitativa, Van Bavel *et al.* (2016) destacam que o próprio ambiente de pesquisa influencia as condições preexistentes, o que pode impactar seus resultados. Aguinis e Solarino (2019) enfatizam a necessidade de catalisar o aumento do grau de validade e transparência na pesquisa qualitativa, a fim de garantir sua qualidade, transparência, replicabilidade, confiabilidade e rigor.

O'Connor e Joffe (2020) também indicam benefícios no desenvolvimento e aplicação da validade em pesquisas qualitativas, permitindo transparência, comunicabilidade e sistemática para convencer sobre a confiabilidade dos resultados. Tracy e Hinrichs (2017) defendem o desenvolvimento de critérios para a pesquisa qualitativa, a fim de reduzir a subjetividade da qualidade nesse tipo de abordagem. Esses autores indicam a existência de modelos que avaliam a qualidade da pesquisa qualitativa *a posteriori*, considerando tema, rigor, transparência, credibilidade, ressonância, grau de contribuição significativa e ética processual, mas não revelam um método para validar a consistência do instrumento de pesquisa, ou seja, *a priori*.

Compreende-se que abordagens quantitativas podem ser utilizadas para avaliar a qualidade da pesquisa qualitativa, visando a um processo sistemático de coleta de dados capaz de fornecer “uma trilha de auditoria” para a replicabilidade das etapas (MORSE *et al.*, 2002; MAYS; POPE, 2000). Assim, deve-se enfrentar um desafio complexo sobre a pesquisa qualitativa: como ela pode avançar como campo de conhecimento, com o rigor metodológico necessário, e resguardando o espaço de reflexão e criatividade do pesquisador? A Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali) proposta neste artigo sintetiza um esforço inicial nessa empreitada. A proposta compreende duas dimensões, conteúdo e semântica, com quatro atributos: alinhamento com os objetivos, aderência aos construtos, clareza da linguagem e expectativa qualitativa. Entre rigor e flexibilidade, são delineados seis passos: desenho do roteiro inicial, validação por juízes, visão geral dos resultados, pré-teste, roteiro validado e roteiro teórico-empírico. A Vali-Quali proporciona integração e sistematização entre as etapas, critérios de confiabilidade e transparência, apoio à tomada de decisões e protagonismo dos pesquisadores – daí o ineditismo e inovação da proposta metodológica deste artigo.

Abordagem Teórica

Os métodos de pesquisa devem ser bem estabelecidos e atentos às medidas operacionais corretas para os conceitos estudados. No entanto, ressalta-se que, ao lidar com a qualidade da pesquisa, não há soluções prontas, mas sim várias formas de melhorar a validade, exigindo que pesquisadores e leitores exerçam sua reflexão e julgamento a partir de uma intersecção entre arte e método (FLICK, 2018). Nesse contexto, Morse *et al.* (2002) defendem o uso da confiabilidade e validade para alcançar rigor na pesquisa qualitativa, permitindo aos pesquisadores minimizar vieses e melhorar a qualidade geral, implementando estratégias de verificação e autocorreção durante o processo de pesquisa.

Nesse sentido, Morse (2020) reforça que os temas a serem abordados em coleções de pesquisa qualitativa devem estar ligados à literatura e ao contexto específico abordado. Além dessa etapa, para a construção de instrumentos que permitam maior rigor na pesquisa qualitativa, Malmqvist *et al.* (2019) recomendam a utilização

de estudos piloto para avaliar a adequação e eficácia dos instrumentos a serem utilizados em pesquisas qualitativas, de modo a identificar possíveis deficiências na coleta de campo com uma pequena amostra do público-alvo.

Afastando-se da discussão terminológica, o debate aqui apresentado considera as possibilidades e estratégias para incorporar rigor em pesquisas qualitativas, com o intuito de viabilizar a interligação de diversos mecanismos para a construção de um produto confiável (CRESWELL; CRESWELL, 2017). Nesse sentido, Morse *et al.* (2002) argumentam que as estratégias para estabelecer rigor metodológico e confiabilidade nos estudos utilizados no final deste estudo (*pós-hoc*) constituem um risco grave para os pesquisadores, pois pode não haver tempo suficiente para uma reavaliação. Isso, por sua vez, pode comprometer a identificação e correção de erros antes das etapas de desenvolvimento e análise.

Parte da discussão permeia críticas recorrentes a estudos qualitativos, como a falta de rigor, transparência e justificativas que possam fundamentar a coleta e análise de dados (ANDERSON, 2010; HADI; CLOSS, 2016). Apesar da necessidade de alcançar rigor na pesquisa científica (HADI; CLOSS, 2016), um dos obstáculos é que é especificamente mais desafiador manter, avaliar e demonstrar rigor em estudos qualitativos (ANDERSON, 2010). Esse caminho se torna mais complexo porque a pesquisa qualitativa implica atitudes conscientes e prudentes por parte do pesquisador, além dos critérios comuns esperados de todas as pesquisas científicas, e seu valor dependerá em grande parte da capacidade do pesquisador de transmitir credibilidade (HAYASHI; ABIB; HOPPEN, 2019; OSPINA; ESTEVE; LEE, 2018).

Em uma revisão qualitativa de múltiplos casos, Stewart (2012) apontou pontos fracos em relação aos detalhes da entrevista, amostragem e análise de evidências. Ospina, Esteve e Lee (2018), por meio de revisão de artigos qualitativos publicados na administração, relataram que apenas 21,9% dos estudos que adotam entrevistas apresentaram algo sobre o conteúdo das questões utilizadas. Resultados semelhantes foram encontrados em artigos de saúde, onde nenhum dos estudos qualitativos revisados apresentou qualquer ferramenta de verificação ou reflexividade para garantir a precisão dos estudos (HADI; CLOSS, 2016). Diante desses desafios metodológicos, a comunidade científica vem se esforçando para elaborar diretrizes que possam ajudar pesquisadores qualitativos nesse processo (MORSE *et al.*, 2002; ANDERSON, 2010; HAYASHI; ABIB; HOPPEN, 2019; JOHNSON; ADKINS;

CHAUVIN, 2020). Nesse sentido, Whittemore, Chase e Mandle (2001) apresentam vários critérios primários e secundários para alcançar a validade em pesquisas qualitativas, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1. Avaliação dos critérios de validade primários e secundários

	Critério	Avaliação
<i>Critérios primários</i>	Credibilidade	Os resultados da pesquisa refletem a experiência dos participantes ou o contexto de forma crível?
	Autenticidade	Uma representação da perspectivaêmicaexibe consciência para as sutis diferenças entre as vozes de todos os participantes?
	Criticidade	O processo de pesquisa demonstra evidências de avaliação crítica?
	Integridade	A pesquisa reflete verificações de validação recursiva, bem como uma apresentação precisa dos achados?
<i>Critérios secundários</i>	Explicitude	Foram abordados decisões metodológicas, interpretações e vieses do pesquisador?
	Vivacidade	Há descrições densas e fiéis retratadas com habilidade e clareza?
	Criatividade	Há formas criativas de organizar, apresentar e analisar dados?
	Rigor	Os achados abordam convincentemente as questões levantadas através da completude e da saturação?
	Congruência	Há indícios de articulação entre a questão da pesquisa, os procedimentos de coleta e análise de dados, os resultados atuais do estudo e estudos anteriores em diferentes contextos?
	Sensibilidade	A investigação foi implementada de forma sensível aos contextos humanos, culturais e sociais?

Fonte: Adaptado de Whittemore, Chase e Mandle (2001, p. 534).

A validade não pode ser percebida isoladamente. Em vez disso, constitui um processo contínuo e dinâmico, que deve ser seguido desde o início da pesquisa até sua posterior publicação (HAYASHI; ABIB; HOPPEN, 2019). Além disso, o *ethos* da

pesquisa qualitativa exige a responsabilidade de garantir rigor metodológico, ainda incorporado à criatividade, à crítica e à autorreflexividade por parte do pesquisador (OSPINA; ESTEVE; LEE, 2018; HOLMLUND; WITELL; GUSTAFSSON, 2020). Nesse contexto, Daniel (2018) desenvolveu um quadro para avaliar a pesquisa qualitativa utilizando quatro critérios: confiabilidade, auditabilidade, credibilidade e transferibilidade. Portanto, a responsabilidade da comunidade científica de buscar formas de garantir rigor em termos qualitativos é compreensível, explorando acordos em torno de padrões mínimos, sem comprometer, no entanto, a flexibilidade necessária para acomodar as múltiplas abordagens e práticas interpretativas inerentes à pesquisa qualitativa (JOHNSON; ADKINS; CHAUVIN, 2020; OSPINA; ESTEVE; LEE, 2018).

Referente à validação dos instrumentos quantitativos, Hernández-Nieto (2002) propõe um Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), que permite o cálculo da validade do conteúdo individual para cada item (CVCc) e a validade geral do instrumento (CVCt) utilizando as pontuações dos juízes. O autor propõe três critérios de avaliação: clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Isso reforça que a pesquisa qualitativa precisa de seus próprios caminhos de confiabilidade.

Nesse sentido, o aumento da confiabilidade da pesquisa qualitativa abrange diversos aspectos, envolvendo questões epistemológicas, revisão crítica da literatura e conexão entre técnicas de coleta e procedimentos analíticos, e os pesquisadores qualitativos devem se esforçar para apresentar os processos de forma clara, concisa e confiável (ROSE; JOHNSON, 2020). Uma excelente pesquisa qualitativa é aquela que é significativa, bem relatada e bem conduzida, com resultados sólidos e significativos para fins acadêmicos e práticos (HOLMLUND; WITELL; GUSTAFSSON, 2020). Por fim, o valor da pesquisa qualitativa também se baseia na sensibilidade aos diferentes significados e características que podem ser extraídos do fenômeno sob investigação (O'CONNOR; JOFFE, 2020).

Portanto, considerando a relevância do processo de coleta de dados e a necessidade de avançar em transparência na metodologia de pesquisa a fim de melhorar o rigor metodológico e a confiabilidade da pesquisa qualitativa (OSPINA; ESTEVE; LEE, 2018; HOLMLUND; WITELL; GUSTAFSSON, 2020), este artigo propõe uma nova diretriz de validação para pesquisadores qualitativos: a Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali).

Elaboração da Diretriz para Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali)

Ressalta-se que a Vali-Quali é uma base norteadora para a construção e validação de instrumentos qualitativos, como roteiros de entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, roteiros de questões para grupos focais e perguntas abertas de questionários. Empreendendo visões metodológicas semelhantes (MORSE *et al.*, 2002; MAYS; Pope, 2000), foi aceito o desafio de propor conceitos amplos de validade e relevância utilizados na pesquisa quantitativa, mantendo a essência da pesquisa qualitativa em todas as etapas. O método aumenta a transparência e facilita a tomada de decisões sem deixar de ser flexível, conforme exigido pela pesquisa qualitativa. Assim, espera-se que o pesquisador possa ser o protagonista do processo, propondo uma dialética entre teoria e empirismo e justificando adequadamente suas escolhas enquanto reflete sobre seu próprio instrumento.

DIMENSÕES, ATRIBUTOS E PONTUAÇÕES

Flick (2018) argumenta que não há um único método correto a ser adotado em pesquisa qualitativa, mas que, de qualquer maneira, deve haver compromisso. Portanto, as pesquisas devem ser planejadas e baseadas em princípios e reflexões, como a definição de metas e normas claras e objetivas, bem como a transparência e avaliação do processo. O autor ressalta que a qualidade do processo de pesquisa qualitativa pode ser melhorada com a participação de outros pesquisadores, de modo que a reflexão conjunta sobre os processos possa ser um instrumento de gestão da qualidade na pesquisa qualitativa. O processo de coleta de dados deve ser descrito em detalhes suficientes para que outros pesquisadores possam seguir os mesmos passos, o que é o pressuposto da confiabilidade da pesquisa (STENFORS; KAJAMAA; BENNETT, 2020). Para isso, propõe-se uma diretriz para a Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali). A proposta compreende duas dimensões (Conteúdo e Semântica) e quatro atributos (alinhamento com os objetivos, aderência aos construtos, clareza da linguagem e expectativa qualitativa.). Cada pontuação, variando de 1 a 5, corresponde a um valor qualitativo (nenhum, baixo, médio, alto e total), de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2. Dimensões, atributos, diretrizes e faixas de pontuação para validação para instrumentos de pesquisa qualitativa (Vali-Quali)

Atributos		Diretriz		1 (Nenhum)	2 (Baixo)	3 (Médio)	4 (Alto)	5 (Total)
DIMENSÃO DO CONTEÚDO								
Alinhamento com os objetivos (Consistência com o problema da pesquisa e os objetivos indicados)	O item está alinhado com o(s) objetivo(s)?	O item não apresenta alinhamento com o objetivo da pesquisa.	O item apresenta baixo grau de alinhamento com o objetivo da pesquisa.	O item apresenta médio grau de alinhamento com o objetivo da pesquisa.	O item apresenta alto grau de alinhamento com o objetivo da pesquisa.	O item apresenta total adesão ao construto investigado.		O item apresenta um alinhamento total com o objetivo da pesquisa.
	O item é aderente ao(s) construto(s) investigado(s)?	O item não apresenta nenhum grau de adesão ao construto investigado.	O item apresenta baixo grau de adesão ao construto investigado.	O item apresenta um grau médio de adesão ao construto investigado.	O item apresenta alto grau de adesão ao construto investigado.			O item apresenta total adesão ao construto investigado.
Clareza da linguagem (Considerar o público-alvo; usar frases curtas e simples; avaliação de uma única ação observável, explícita e clara; evitar expressões ambíguas, excessivamente técnicas ou negativas)	O item está claro?	O conteúdo do item não apresenta nenhum grau de clareza.	O conteúdo do item apresenta um baixo grau de clareza.	O conteúdo do item apresenta um grau médio de clareza.	O conteúdo do item apresenta um alto grau de clareza.			O item é totalmente claro em todo o seu conteúdo.
	O item é capaz de extrair uma resposta qualitativa?	O item não indica nenhum grau de expectativa de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.	O item indica de expectativa de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.	O item indica um grau médio de expectativa de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.	O item indica um alto grau de expectativa de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.			O item indica uma expectativa total de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.
DIMENSÃO SEMÂNTICA								
Expectativa qualitativa (interpretação encorajadora e discussão de resultados)	O item é capaz de extrair uma resposta qualitativa?	O item não indica nenhum grau de expectativa de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.	O item indica de expectativa de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.	O item indica um grau médio de expectativa de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.	O item indica um alto grau de expectativa de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.			O item indica uma expectativa total de que a resposta terá características qualitativas-exploratórias.

Fonte: Baseado em Hernández-Nieto (2002); Pasquali (2010); Whittemore, Chase e Mandle (2001); Flick (2018); bem como evidências empíricas.

PROJETANDO O INDICADOR DE AVALIAÇÃO DE ROTEIRO

Para criar a fórmula de cálculo do indicador de avaliação de roteiro para a Vali-Quali, foi realizado o seguinte processo:

- i. Foi elaborada uma análise de probabilidade, ou seja, uma planilha contendo todas as possibilidades de respostas dos juízes em relação a cada pergunta, de acordo com o exemplo descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Análise das respostas dos possíveis juízes

Média						
Alinhamento com objetivos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz n	Média
Questão 1	3	5	3	3	2	3.2
Aderência aos construtos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz n	Média
Questão 1	1	1	2	3	1	1.6
Clareza da linguagem	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz n	Média
Questão 1	3	5	3	4	5	4.0
Expectativa qualitativa	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz n	Média
Questão 1	2	4	5	1	1	2.6
Média total						2.9

Fonte: Elaborado pelos autores.

- ii. Posteriormente, foram calculadas as estatísticas descritivas de média, modo, desvio padrão e coeficiente de variação para analisar o comportamento das respostas dos juízes.
- iii. Além dos escores médios que mostram a tendência central da avaliação dos juízes, as análises incluíram a moda para verificar qual seria a avaliação da maioria dos juízes, bem como o desvio padrão e o coeficiente de variação para analisar a dispersão das análises.

Em todas as análises consideradas, observou-se que a média seria suficiente para definir o critério de avaliação das questões do questionário de pesquisa, uma vez que incluía a combinação necessária para analisar a variação das respostas e a opinião da maioria dos juízes.

Diante desse cenário, definiu-se o indicador de avaliação para as questões do roteiro de pesquisa qualitativa em duas fases:

- i. A primeira fase consiste em calcular a média das notas dos juízes a cada questão da dimensão do conteúdo. Se o resultado do “alinhamento com objetivos” ou “aderência aos construtos” tiver média igual ou inferior a 2,0, será possível optar por eliminar automaticamente a questão. É possível manter a pergunta, caso isso se justifique com uma razão teórica sólida. Caso a média seja maior que 2 para ambos os atributos da dimensão de conteúdo, a questão seguirá para a fase dois.
- ii. A segunda fase consiste em calcular a média para a dimensão semântica e terminar a construção da Tabela 1.

Para a avaliação final, pode-se utilizar a seguinte fórmula:

Figura 1. Indicador de avaliação de roteiro para a Vali-Quali

$$Q_i = \sum_{j=1}^n \sum_{a=1}^4 \frac{S_{ja}}{a \cdot n}$$

S = Pontuação
Qi = Pergunta
i = número da pergunta; onde i = 1 nq
j = juiz
a = número de atributos = 4
n = número de juízes
nq = número de perguntas

Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora a fórmula pareça complexa, é bastante simples. Na prática, o pesquisador só tem que somar todas as pontuações (S_{ja}), ou seja, as pontuações de todos os juízes (j) para cada atributo avaliado (a), e dividir pelo número total de itens, ou seja, o número de juízes (n) vezes o número de atributos (a). Por exemplo, se houver 10 perguntas, o número de perguntas “i” será de 1 a 10 (i = 1 a 10). Então Q_1

representa a questão 1, Q_2 representa a questão 2, e assim por diante. Se houver 5 juízes, então o número de juízes “n” será igual a 5 ($n = 5$) e os juízes “j” serão de 1 a 5, sendo que J_1 representa o juiz 1, J_2 representa o juiz 2, e assim por diante. Como há 4 atributos, o “a” na soma vai de 1 a 4. Ao final, todas as pontuações (S) serão adicionadas e divididas pelo número total de itens, como explicado anteriormente.

CRITÉRIOS PARA ACEITAÇÃO DAS PERGUNTAS DO ROTEIRO

Os critérios para aceitação das perguntas do roteiro são definidos na Tabela 2.

Tabela 2. Critérios de aceitação

Critérios de aceitação	
Aprovação total	Pontuação média de $Q_i = 5,0$
Modificação opcional	Pontuação média de $Q_i \geq 4,5$ e $< 5,0$
Modificação necessária	Pontuação média de $Q_i \geq 2,5$ e $< 4,5$
Exclusão	Pontuação média de $Q_i \geq 1,0$ e $< 2,5$

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pontuação média de 5 para aprovação da questão do roteiro leva em conta a moda, pela qual todos os juízes estabeleceram uma pontuação máxima (5) para o item. A faixa de modificação opcional, além do corte médio, também considera a moda, pela qual a maioria dos juízes estabeleceu uma pontuação máxima (5) para o item, um coeficiente de variação baixo, inferior a 0,25, e um desvio padrão igual ou inferior a 1,0. A faixa de exclusão, além do corte médio, considera um coeficiente de variação superior a 1,0 ou que nenhum dos juízes deu uma aprovação total ao item (pontuação = 5). A pontuação média de $Q_i \geq 2,5$ e $< 4,5$ indica uma modificação necessária do item. Todas as faixas também se baseiam na representatividade das pontuações em si: 1 = nenhuma; 2 = baixo; 3 = médio; 4 = alto; e 5 = total. Ressalta-se que os critérios estabelecidos buscam rigor e transparência na elaboração do instrumento de coleta de dados, porém, é preciso reconhecer a amplitude e flexibilidade que o campo qualitativo exige e, portanto, o pesquisador tem autonomia nas decisões, desde que sejam apoiadas pela teoria.

FLUXOGRAMA DA VALIDAÇÃO PARA INSTRUMENTOS DE PESQUISA QUALITATIVA (VALI-QUALI)

Refletindo sistematicamente sobre o processo de pesquisa, são propostas seis etapas para a Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali): desenho do roteiro inicial, validação por juízes, visão geral dos resultados, pré-teste, roteiro validado, e roteiro teórico-empírico. Essas etapas são detalhadas em 14 ações, como mostra o fluxograma da Figura 2.

A contribuição e o ineditismo do artigo estão na integração das seis etapas. A Vali-Quali caminha junto com o pesquisador desde a construção do instrumento até a coleta de dados, o que, por um lado, proporciona maior confiabilidade, transparência e facilidade na tomada de decisões e, por outro lado, evidencia o pesquisador como o protagonista do processo.

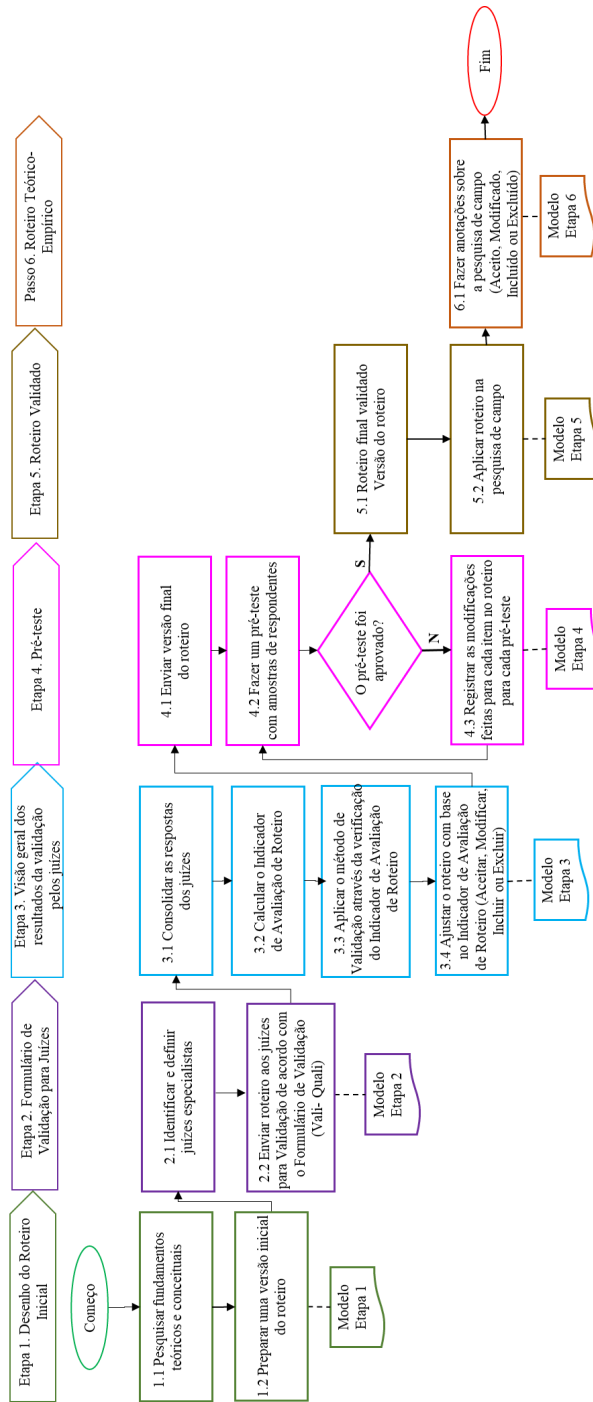
Na primeira etapa relativa à concepção do roteiro inicial, a construção do instrumento de coleta de dados se baseia nos fundamentos teóricos e conceituais que sustentam as questões (Ação 1.1), conforme recomendado por Morse (2020). Segundo Pasquali (2010), ao projetar o instrumento, os itens não devem ser construídos aleatoriamente; em vez disso, devem ser elaborados ou selecionados de acordo com as definições operacionais do construto, os fundamentos teóricos e as evidências empíricas. Categorias e temas são bem-vindos porque, além de contribuir para o quadro conceitual da pesquisa, podem auxiliar na discussão teórica esperada na análise dos dados. Com base nisso, o pesquisador elaborará a proposta de questões alinhadas ao raciocínio e objetivos da pesquisa (Ação 1.2), tendo como produto dessa etapa a conclusão do modelo disponível no Quadro 3.

Quadro 3. Modelo Passo 1 – Desenho do roteiro inicial

Desenho do roteiro inicial		
Estrutura teórica e conceitual	Autores	Perguntas propostas
		Questão 1 _p
		Questão 2 _p
		Questão n _p

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2. Fluxograma da Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali)



Fonte: Elaborado pelos autores.

O próximo passo refere-se especificamente à validação pelos juízes. Nesse sentido, o formato foi elaborado visando aos *feedbacks* qualitativos, contendo campos para comentários e observações em cada item, além de outras sugestões, de acordo com o Quadro 4. Este método propõe que o formulário de validação do roteiro seja submetido a pelo menos três juízes especialistas no assunto. Considerando a complementaridade do conhecimento no processo de validação, propõe-se a adoção de três perfis de juízes (Ação 2.1): a) o especialista prático (conhecimento sobre o fenômeno a ser estudado); b) o especialista teórico (conhecimento da teoria adotada); c) o especialista metodológico (conhecimento do método a ser adotado). Pelo menos um especialista de cada perfil é esperado, respeitando o número mínimo de três juízes. A coleta de dados com os juízes pode ser feita por meio de diferentes ferramentas, incluindo formulários eletrônicos, para facilitar a operacionalização, tanto para os juízes como para o pesquisador.

Quadro 4. Modelo Passo 2 – Formulário de validação para juízes

Dados de pesquisa		Nome e contato do pesquisador: Objetivo(s) da pesquisa: Construtos investigados: Público-alvo para a aplicação do instrumento de pesquisa: Informações da pesquisa, conceitos relevantes, dimensões adotadas:																						
1 – NENHUM; 2 – BAIXO; 3 – MÉDIO; 4 – ALTO; 5 – TOTAL																								
Estrutura teórica e conceitual ↓	Atributos	Grau de alinhamento aos objetivos da pesquisa					Grau de aderência aos construtos					Grau de clareza da linguagem					Grau de expectativa qualitativa da resposta					Observações		
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5			
	Pergunta 1			x						x						x							x	
	Pergunta 2	x								x						x							x	
	Pergunta n			x						x						x							x	
Sugestão de novos itens:																								
Comentários, críticas e sugestões:																								

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a validação pelos juízes, propõe-se a compilação dos resultados em um panorama dos resultados de validação (Ação 3.1). Portanto, cada atributo deve apresentar as pontuações médias dadas pelos juízes, bem como o Indicador de Avaliação de Roteiro (Ação 3.2), a ser calculado pelo Indicador de Avaliação de Roteiro para a Vali-Quali (Figura 1). Ao observar a pontuação geral, o pesquisador deve estar atento aos critérios de aceitação, exclusão ou modificação das questões (Ação 3.3). No entanto, deve-se notar que quaisquer ajustes devem ser feitos considerando os valores médios de cada atributo (Ação 3.4).

Uma conquista significativa é o *feedback* qualitativo dos juízes, pois uma possível pergunta esquecida ou inadequada, ou uma sugestão de pesquisa, são insumos que afetam diretamente os resultados e méritos do estudo. Considerando a simbiose entre pesquisador e pesquisa (HAYASHI; ABIB; HOPPEN, 2019), essa etapa também é reservada para que os pesquisadores exponham suas escolhas e justifiquem suas mudanças. Ressalta-se que as pontuações são meras diretrizes: o pesquisador deve decidir quais questões devem ser mantidas, alteradas, incluídas ou excluídas. No entanto, espera-se que essas escolhas sejam justificadas, quando pertinente. O modelo do Quadro 5 apresenta como as informações desta etapa são consolidadas.

Quadro 5. Modelo Passo 3 – Visão geral dos resultados de validação por juízes

PERGUNTA	Alinhamento com os objetivos(s)	Aderência ao(s) construto(s)	Clareza da linguagem	Expectativa qualitativa	Pontuação Geral da Pergunta (Indicador de Avaliação de Roteiro)	Observações dos juízes	Observações do(a) pesquisador(a)	Aprovação, exclusão, modificação ou inclusão (*)
P1								
P2								
Pn								

* O juiz pode propor a inserção de um novo item no roteiro inicial.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Vale ressaltar que os comentários dos juízes podem contribuir para melhorar a redação das perguntas no roteiro do instrumento qualitativo, alcançando assim maior clareza no momento da coleta de dados. A autonomia do pesquisador na decisão quanto a eventuais alterações a partir dos *feedbacks* dos juízes é um ponto crucial do método, com algumas possibilidades: *i)* o pesquisador pode alterar uma questão que reflete sobre o comentário de um único juiz, considerando que não havia pensado nessa perspectiva, e concordando que a mudança contribuirá efetivamente para a melhoria da coleta de dados; *ii)* o pesquisador pode desconsiderar o comentário de um único juiz, se discordar, tendo em conta que outros juízes não apresentaram quaisquer questionamentos sobre o ponto feito pelo primeiro juiz; *iii)* mesmo que o pesquisador não concorde com o comentário de um juiz, ao analisar que outros juízes apresentaram o mesmo argumento, o pesquisador pode buscar novas bases teóricas para refletir sobre o assunto e decidir se vale a pena fazer a modificação proposta pela maioria dos juízes; *iv)* mesmo que as pontuações sejam altas, o pesquisador pode excluir uma pergunta baseada no comentário de um juiz indicando redundância nas questões, o que deixaria o instrumento de coleta de dados mais extenso; *v)* por outro lado, o pesquisador pode manter questões redundantes considerando que dados estrategicamente redundantes podem contribuir para a complementaridade e confirmação dos dados para entender os fenômenos. A intenção com esses exemplos não é limitar todas as possibilidades de tomada de decisão, mas ilustrar o aspecto de flexibilidade concedido ao pesquisador ao consolidar um instrumento de pesquisa qualitativo.

Considerando as mudanças, exclusões ou inclusões feitas na etapa anterior, o pesquisador deverá realizar um pré-teste do instrumento validado pelos juízes (Ação 4.1). Para Manzini (2004), o pré-teste, por meio de entrevista(s) preliminar(es) com indivíduos que possuem características semelhantes ao público-alvo, permite confirmar o alinhamento com os objetivos, verificar a estrutura e atestar a clareza do roteiro, possibilitando seu refinamento. Para isso, cada parte do procedimento deve ser projetada e implementada exatamente como seria na coleta real de dados. Alinhados a isso, Malmqvist *et al.* (2019) adotaram um estudo piloto em suas pesquisas, possibilitando testar os instrumentos da pesquisa qualitativa, permitindo algumas melhorias, e concluindo que a versão modificada gera maior eficiência para a posterior aplicação do instrumento de pesquisa.

Com base na lógica de pré-teste e resolução de problemas dos instrumentos de coleta, apresentada por Aaker, Kumar e Day (2001), propõe-se, nesta fase: a) que o instrumento seja testado, utilizando uma pequena amostra (Ação 4.2), com relação aos critérios de conteúdo e semântico, à ordem das perguntas e à adequação de tempo; b) caso o pré-teste revele a necessidade de alterações adicionais, o problema deve ser corrigido e um novo pré-teste realizado (Ação 4.3). O processo será então repetido quantas vezes for necessário, até que o instrumento esteja saturado para sua aplicação.

Por isso, propõe-se que o pré-teste seja realizado com um perfil de entrevistados com características homogêneas à população da pesquisa. Se o pesquisador identificar lacunas, o roteiro deverá ser corrigido e um novo pré-teste deve ser aplicado para verificar se os ajustes feitos foram suficientes, bem como para identificar potenciais pontos fracos (Ação 4.1). No campo “Observações” do Quadro 6, é reservado um espaço para informar as limitações do instrumento, tais como respostas “não sei”; perguntas difíceis, ambíguas, supérfluas ou embaraçosas; a proporção de pessoas que se recusaram a participar da entrevista; e os comentários feitos pelos entrevistados sobre certas questões. Com base nos pré-testes, além dos ajustes, o pesquisador pode inserir ou remover perguntas, conforme mostrado no Quadro 6.

Quadro 6. Modelo Passo 4 – Pré-teste

PRÉ-TESTE				
Os critérios de conteúdo, semântico, ordem de perguntas e adequação de tempo devem ser observados				
	Pré-teste 1	Pré-teste 2	Pré-teste N	
Perguntas	Ajustes (se necessário)	Ajustes (se necessário)	Ajustes (se necessário)	Observações
Questão 1				
Questão 2				
Questão n				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando os atributos analisados atingirem um grau satisfatório (Ação 5.1), ou seja, quando o pré-teste mostrar que o instrumento é maduro o suficiente, o pesquisador terá um roteiro validado (Quadro 7) a ser aplicado em pesquisa de campo (Ação 5.2). O roteiro final, devidamente validado pelos juízes, pré-testado e baseado nas decisões do pesquisador, expõe o nível de maturidade do processo de pesquisa e pode contribuir para a transparência e confiabilidade do estudo. Isso, por sua vez, permite uma análise comparativa entre o roteiro inicial e o roteiro validado.

Quadro 7. Passo do modelo 5 – Roteiro validado

Roteiro validado			
Estrutura teórica e conceitual	Autores	Perguntas propostas	Perguntas validadas
		Questão 1 _p	Questão 1 _v
		Questão 2 _p	Questão 2 _v
		Questão n _p	Questão n _v

Fonte: Elaborado pelos autores.

No reconhecimento da dinâmica emergente da pesquisa qualitativa (CRESWELL; CRESWELL, 2017), a diretriz proposta não elimina os diversos aspectos que podem surgir durante um estudo, afinal, o instrumento ainda pode ser refinado no campo. Portanto, a última etapa é reservada para que o pesquisador apresente, se necessário, as mudanças feitas na pesquisa de campo (Ação 6.1), conforme mostrado no Quadro 8. Considerando a subjetividade, adaptabilidade e flexibilidade da pesquisa qualitativa (FLICK, 2018), o roteiro teórico-empírico completa o ciclo entre robustez teórica e relevância prática que a pesquisa qualitativa implica.

Os métodos utilizados na pesquisa podem influenciar objetos de pesquisa – razão pela qual é necessário um relatório claro do processo de coleta de dados (MAYS; POPE, 2000). Os instrumentos de pesquisa qualitativos devem ser confiáveis, seguindo um protocolo sistemático e princípios científicos. No entanto, é preciso reconhecer que o pesquisador desempenha um papel central na pesquisa qualitativa, portanto a reflexividade durante esse processo é essencial. Ressalta-se que as etapas propostas são recomendadas como um “guia de segurança” para

auxiliar os pesquisadores no planejamento, elaboração e refinação de seus instrumentos de coleta de dados. Assim, a Vali-Quali pode ser visto como uma alternativa para proporcionar maior rigor metodológico.

Quadro 8. Modelo Passo 6 – Roteiro teórico-empírico

Perguntas	Observações da pesquisa de campo (aceitação, modificação, exclusão ou inclusão)		
	Roteiro aplicado 1	Roteiro aplicado 2	Roteiro aplicado n
Questão 1	OK	Exclusão	-
Questão 2	OK	Mudança de ordem (questão 3 precedeu a questão 2)	Ordem alterada
Questão 3	OK	OK	OK
Questão 4 – Inclusão de uma nova questão	(novo item deve ser inserido)	OK	OK

Fonte: Elaborado pelos autores.

No entanto, a diretriz não se destina a ser inalterável e, uma vez que os critérios de transparência e as etapas do processo de validação sejam atendidas, o formato, *layout* ou *design* podem ser adaptados. A proposta está representada de forma didática, mas entende-se que em artigos com um número limitado de palavras, o pesquisador pode recorrer a arranjos sintéticos, tabelas ou outras formas de apresentar os passos de forma mais objetiva. Sugere-se também que a Vali-Quali seja utilizada em dissertações e teses para maior clareza no processo de construção de instrumentos qualitativos de coleta de dados. Propõe-se, portanto, que a Vali-Quali faça parte do processo de coleta de dados, mas também se espera que os pesquisadores estejam cientes de outras diretrizes de entrevista (MCGRATH; PALMGREN; LILJEDAHL, 2019), bem como dos critérios de credibilidade e rigor aplicados à pesquisa qualitativa (JOHNSON; ADKINS; CHAUVIN, 2020; LIAO; HITCHCOCK, 2018; DANIEL, 2018).

DISCUSSÃO, IMPLICAÇÕES, LIMITAÇÕES E NOVOS CAMINHOS DE PESQUISA

A construção e validação de instrumentos de pesquisa é parte relevante do processo de pesquisa, que pode interferir na qualidade geral dos resultados. Portanto, os pesquisadores podem considerar o planejamento, elaboração e validação de instrumentos qualitativos como aspectos estratégicos. Além disso, flexibilidade e reflexibilidade são necessárias para a pesquisa qualitativa, juntamente com o rigor acadêmico (CASSELL *et al.*, 2009). Portanto, a Vali-Quali busca espaços de reflexão e flexibilidade do que a pesquisa qualitativa implica. É preciso esclarecer que o uso de métricas quantitativas foi útil para fundamentar a avaliação e permitir a aceitação, exclusão ou modificação de perguntas.

Compreende-se que a Vali-Quali pode constituir um caminho alternativo de validade no processo de construção de roteiros qualitativos, o que pode contribuir para o rigor e transparência da pesquisa qualitativa. Espera-se que o método também sirva como um mecanismo de aprendizagem para futuros pesquisadores sobre diversos problemas que possam surgir na construção de seus instrumentos de coleta qualitativos. Do ponto de vista organizacional, entende-se que a Vali-Quali pode permitir uma nova forma de sistematizar, analisar e entender a realidade das organizações, uma vez que é possível coletar, com o rigor necessário, opiniões dos atores que possam ajudar a orientar as estratégias de tomada de decisão e gestão.

Quando as seis etapas são integradas, elas são o que genuinamente constitui a dinâmica da Vali-Quali, podendo refletir a transparência do processo, o refinamento do instrumento, bem como a maturidade da pesquisa e sua consistência metodológica. Ao considerar a transparência como um componente-chave para a validade na pesquisa qualitativa, o rigor no processo de pesquisa pode ser alcançado quando cada elemento metodológico do estudo é completo, preciso, sistemático e transparente (HAYASHI; ABIB; HOPPEN, 2019). Corroborando a lógica de rigor de Johnson, Adkins e Chauvin (2020), a Vali-Quali desafia os pesquisadores a encontrar uma base teórica para roteiros e realizar um planejamento cuidadoso e aplicação diligente. Isso, por sua vez, promove uma comunicação honesta, tanto entre pesquisadores e suas pesquisas – o que se refere ao próprio conceito de reflexividade (CASSELL *et al.*, 2009) – como entre pesquisadores e seus leitores. Portanto, a Vali-Quali busca minimizar o risco de validação ao final do estudo e

pode ser um instrumento de aprendizagem e amadurecimento para os próprios pesquisadores, conforme recomendado por Hayashi, Abib e Hoppen (2019).

No entanto, certas limitações devem ser abordadas. É preciso reconhecer que não há base empírica para afirmar que o uso da Vali-Quali melhorará a qualidade dos estudos de pesquisas qualitativas. No entanto, o argumento principal a favor dessa hipótese é que um roteiro de pesquisa ajustado é um passo importante para a obtenção de dados de alta qualidade, de modo que iniciativas como a Vali-Quali são projetadas para promover um esforço científico que possa orientar uma melhor conduta e maior transparência na pesquisa científica.

Ao submeter o roteiro aos profissionais experientes no assunto, bem como à validação prática através do(s) pré-teste(s), um processo de autorreflexão é esperado pelo pesquisador por meio dos *feedbacks*. A existência de um campo a ser preenchido com uma crítica qualitativa dos avaliadores pode contribuir para a identificação de possíveis perguntas ausentes. Além dos ajustes quanto à clareza da linguagem e à expectativa qualitativa, observações sobre o alinhamento aos objetivos e a aderência aos construtos investigados podem ajudar a refinar os instrumentos de coleta de dados. Portanto, espera-se que o pesquisador possa ir para o campo com a melhor versão possível do roteiro, minimizando riscos e esclarecendo possíveis vieses. No entanto, ressalta-se que, embora a Vali-Quali possa contribuir para um maior rigor metodológico, espera-se que os pesquisadores qualitativos apresentem uma descrição detalhada e um alinhamento cuidadoso da pesquisa, envolvendo contexto, objetivos de pesquisa, fundamentos teóricos, métodos de coleta e análise detalhada de dados, resultados e discussão (ROSE; JOHNSON, 2020; STENFORS; KAJAMAA; BENNETT, 2020).

Da mesma forma, o convite para investir nessa iniciativa estende-se aos mentores. Os editores e revisores também devem enfatizar o rigor, incentivar relatórios detalhados de estudos qualitativos e propor estratégias para possibilitar uma descrição metodológica mais completa nos artigos, corroborando as notas de Liao e Hitchcock (2018) e Hadi e Closs (2016). Espera-se que a Vali-Quali possa incentivar os pesquisadores a aproveitar as possibilidades em torno da pesquisa qualitativa, com o comprometimento, disciplina e rigor necessários, mas, ao mesmo tempo, embutidos com autenticidade, criatividade e reflexividade, que por sua vez se traduzirão em ideias inovadoras para avançar no campo. Por essas razões, espera-se

que acadêmicos, pesquisadores, revisores e editores se envolvam reflexivamente com esse debate, compartilhando a responsabilidade de ajudar pesquisadores qualitativos no futuro.

É preciso reconhecer que os critérios de validade especificados para a pesquisa qualitativa estão em debate e exigem melhores definições. A validade está implícita na propriedade dos dados, em vez do método de pesquisa escolhido para investigar o fenômeno. Ao adotar um determinado método de pesquisa, a validade não é garantida. Deve haver um equilíbrio entre o rigor dos métodos de coleta e processamento de dados, juntamente com a sensibilidade interativa, iterativa e subjetiva estabelecida entre o pesquisador e o fenômeno, em uma tentativa permanente de anular vieses e alcançar os possíveis significados dos dados. Essa preocupação, por sua vez, tende a fortalecer a confiabilidade da pesquisa qualitativa.

Baseado em Morse *et al.* (2002), Mays e Pope (2000) e Daniel (2018), sustenta-se que há um debate considerável sobre como a pesquisa qualitativa deve ser avaliada, e entende-se que não há um caminho definitivo. Nesse sentido, é necessário avançar na pesquisa qualitativa, trazendo à tona novas formas de pensar as investigações científicas. A qualidade da pesquisa qualitativa depende de diversos fatores, dentre os quais a validação do instrumento de coleta de dados pode constituir um estágio de desenvolvimento, melhoria e reflexão sobre a pesquisa. Portanto, da base teórica à exclusão ou modificação de um determinado item, é preciso considerar a confiança e validade do estudo, sem prejudicar a autonomia e a criatividade do pesquisador.

A Vali-Quali é aplicável a roteiros de entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, roteiros de questões para grupos focais e perguntas abertas de questionários, pois há margem para aplicar os critérios preliminares de validação à coleta de dados qualitativos. Por outro lado, por exemplo, entrevistas não estruturadas, estudos etnográficos e observação (participante ou não), embora apresentem a possibilidade de estabelecer roteiros prévios, têm sua própria sistematização de pesquisa, na qual se entende que a Vali-Quali não seria adequada para sua aplicação como um todo; porém, os mesmos critérios de validade podem ser utilizados nesses tipos de pesquisa, como o alinhamento com os objetivos e a aderência ao construto, propostos nesse artigo.

Embora o modelo Vali-Quali já tenha preenchido uma lacuna nos aspectos de validação na pesquisa qualitativa – nos casos em que pretende coletar dados primários por meio de um roteiro ou guia de referência para observar o fenômeno investigado –, ainda há uma demanda por uma futura agenda de pesquisa, incluindo novos critérios para pesquisa de abordagem mista (quali-quantitativa). Além disso, cabe pensar em estudos futuros com modelos de validação de instrumentos de pesquisa qualitativos para os quais a Vali-Quali pode não ser apropriada, ampliando assim o rigor da pesquisa científica em seus diversos formatos. Por fim, espera-se que a aplicação da Vali-Quali em casos práticos possa ampliar a discussão na área de métodos e técnicas de pesquisa.

Conclusão

O objetivo do artigo é propor uma nova diretriz para a validação de pesquisa qualitativa, a Validação para Instrumentos de Pesquisa Qualitativa (Vali-Quali), que pode ser aplicada em roteiros de entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, roteiros de questões para grupos focais e perguntas abertas de questionários. A proposta compreende duas dimensões, conteúdo e semântica, com quatro atributos: alinhamento com os objetivos, aderência aos construtos, clareza da linguagem e expectativa qualitativa. Entre o rigor e a flexibilidade, seis etapas são traçadas: desenho do roteiro inicial, validação por juízes, visão geral dos resultados, pré-teste, roteiro validado e roteiro teórico-empírico. A integração das seis etapas enfatiza a contribuição científica e do ineditismo do artigo, uma vez que a Vali-Quali apoia o pesquisador desde a construção do instrumento até a coleta de dados.

A diretriz de validação aqui proposta visa melhorar o processo de investigação científica para que, através dos *feedbacks* dos juízes, o pesquisador possa refletir sobre o instrumento da sua coleta de dados, bem como sua influência nos resultados da pesquisa. Espera-se que a Vali-Quali fortaleça a capacidade de argumentação do pesquisador, contribuindo para a afinidade com o instrumento e servindo como preparação para a pesquisa de campo. Além disso, o processo de validação pode contribuir para o desenvolvimento de redes de pesquisa colaborativa, uma vez que pode aproximar pesquisadores de diferentes universidades ou centros.

Por fim, espera-se que a Vali-Quali forneça formas de discutir o papel da parceria pesquisador-participante na construção do conhecimento, a partir das diversas decisões a serem tomadas durante o processo de pesquisa. Considerando que uma pesquisa qualitativa parte do pressuposto do interacionismo simbólico, o intercâmbio entre pesquisadores e participantes e a construção social coletiva do conhecimento são fundamentais. Portanto, este artigo propõe que o processo de validação vai além do próprio método, e estimula os pesquisadores a refletir, exercitar sua autonomia e apoiar suas escolhas com o rigor acadêmico que toda pesquisa científica deve apresentar.

Referências

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. *Marketing Research*. 7th edition. New York: John Wiley Operations Research & Sons, 2001. p. 509-518.
- AGUINIS, H.; SOLARINO, A. M. Transparency and replicability in qualitative research: The case of interviews with elite informants. *Strategic Management Journal*, v. 40, p. 1291-1315, 2019. DOI: 10.1002/smj.3015.
- ANDERSON, C. Presenting and evaluating qualitative research. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 74, n. 8, p. 1-7, 2010. DOI: 10.5688/aj7408141.
- BOHANNON, J. Many Psychology Papers Fail Replication Test. *Science*, v. 349, n. 6251, p. 910-911, 2015. DOI: 10.1126/science.349.6251.910.
- CASELL, C.; BISHOP, V.; SYMON, G., JOHNSON, P., BUEHRING, A. Learning to be a qualitative management researcher. *Management Learning*, v. 40, n. 5, p. 513-533, 2009. DOI: 10.1177/1350507609340811.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. SAGE Publications, 2017.
- DANIEL, B. K. Empirical verification of the “TACT” framework for teaching rigour in qualitative research methodology. *Qualitative Research Journal*, v. 18, n. 3, p. 262-275, 2018. DOI: 10.1108/QRJ-D-17-00012.
- FLICK, U. *An Introduction to Qualitative Research*. SAGE Publications, 2018.
- HADI, M. A.; CLOSS, S. J. Ensuring rigour and trustworthiness of qualitative research in clinical pharmacy. *International Journal of Clinical Pharmacy*, v. 38, n.3, p. 641-646, 2016. DOI: 10.1007/s11096-015-0237-6.
- HAVEN, T. L.; VAN GROOTEL, L. Preregistering qualitative research. *Accountability in Research*, v. 26, n. 3, p. 229-244, 2019. DOI: 10.1080/08989621.2019.1580147.
- HAYASHI JR.; P., ABIB, G.; HOPPEN, N. Validity in Qualitative Research: A Processual Approach. *The Qualitative Report*, v. 24, n. 1, p. 98-112, 2019. DOI: 10.46743/2160-3715/2019.3443.
- HERNÁNDEZ-NIETO, R. *Contributions to Statistical Analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes, 2002.

- HOLMLUND, M.; WITELL, L.; GUSTAFSSON, A. Viewpoint: Getting Your Qualitative Service Research Published. *Journal of Services Marketing*, v. 34, n. 1, p. 111-116, 2020. DOI: 10.1108/JSM-11-2019-0444.
- JOHNSON, R. B. New directions in mixed methods research [Special issue]. *Research in the Schools*, v. 13, n. 1, 2006. Available online at: http://www.msera.org/rits_131.htm.
- JOHNSON, J. L.; ADKINS, D.; CHAUVIN, S. A review of the quality indicators of rigor in Qualitative Research. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 84, n.1, p. 138-146, 2020. DOI: 10.5688/ajpe7120.
- LIAO, H.; HITCHCOCK, J. Reported credibility techniques in higher education evaluation studies that use qualitative methods: A research synthesis. *Evaluation and Program Planning*, v. 68, p. 157-165, 2018. DOI: 10.1016/j.evalprogplan.2018.03.005.
- MALMQVIST, J.; HELLBERG, K.; MÖLLÅS, G.; ROSE, R.; SHEVLIN, M. Conducting the Pilot Study: A Neglected Part of the Research Process? Methodological Findings Supporting the Importance of Piloting in Qualitative Research Studies. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 18, p. 1-11, 2019. DOI: 10.1177/1609406919878341.
- MAYS, N.; POPE, C. Assessing quality in qualitative research. *BMJ*, v. 320, n. 7226, p. 50-52, 2000. DOI: 10.1136/bmj.320.7226.50.
- MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. *Anais...* Bauru: USC, p. 1-10, 2004.
- MCGRATH, C.; PALMGREN, P. J.; LILJEDAHN, M. Twelve tips for conducting qualitative research interviews. *Medical Teacher*, v. 41, n. 9, p. 1002-1006, 2019. DOI: 10.1080/0142159X.2018.1497149.
- MORSE, J. The changing face of qualitative inquiry. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 19, p. 1-7, 2020. DOI: 10.1177/1609406920909938.
- MORSE, J. M. *et al.* Verification strategies for establishing reliability and validity in qualitative research. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 1, n. 2, p. 13-22, 2002. DOI: 10.1177/160940690200100202.
- O'CONNOR, C.; JOFFE, H. Intercoder reliability in qualitative research: debates and practical guidelines. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 19, p. 1-3, 2020. DOI: 10.1177/1609406919899220.
- OSPINA, S. M.; ESTEVE, M.; LEE, S. Assessing qualitative studies in public administration research. *Public Administration Review*, v. 78, n. 4, p. 593-605, 2018. DOI: 10.1111/puar.12837.
- PASQUALI, L. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 560 p.
- ROSE, J.; JOHNSON, C. W. Contextualizing reliability and validity in qualitative research: toward more rigorous and trustworthy qualitative social science in leisure research. *Journal of Leisure Research*, v. 51, n. 4, p. 432-451, 2020. DOI: 10.1080/00222216.2020.1722042.
- TRACY, S. J.; HINRICHS, M. M. Big Tent Criteria for Qualitative Quality. In: *The International Encyclopedia of Communication Research Methods* (ed. MATTHES, J.; DAVIS, C. S.; POTTER, R. F.). p. 1-10, 2017. DOI: 10.1002/9781118901731.iecrm0016.
- STENFORS, T.; KAJAMAA, A.; BENNETT, D. How to... assess the quality of qualitative research. *The Clinical Teacher*, v. 17, n. 6, p. 596-599, 2020. DOI: 10.1111/tct.13242.
- STEWART, J. Multiple-case study methods in governance-related research. *Public Management Review*, v. 14, 1, p. 67-82, 2012. DOI: 10.1080/14719037.2011.589618.

VAN BAVEL, J. J. *et al.* Contextual sensitivity in scientific reproducibility. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 113, n.23, p. 6454–6459, 2016. DOI: 10.1073/pnas.1521897113.

WHITTEMORE, R.; CHASE, S. K.; MANDLE, C. L. Validity in qualitative research. *Qualitative Health Research*, v. 11, n. 4, p. 522-537, 2001. DOI: 10.1177/104973201129119299.

YEONG, M. L. *et al.* Interview Protocol Refinement: Fine-Tuning Qualitative Research Interview Questions for Multi-Racial Populations in Malaysia. *The Qualitative Report*, v. 23, n. 11, p. 2700-2713, 2018. DOI: 10.46743/2160-3715/2018.3412.